

**MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO**  
**ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,  
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR**  
**CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO**

## **EFÊMERO: DIVAGAÇÕES SOBRE EXPERIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SOLIDÃO**

**Josineide Soares de Lima<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Mestrado em Educação - CE –UFPE, e-mail: neidesoares20@hotmail.com

### **Resumo:**

A experiência a cada dia torna-se questionável, pois as formas como vemos a nós mesmos diante do outro e da sociedade muitas vezes nos fragilizam e as tentativas de nos moldar a estruturas e normas institucionalizadas acabam por agredir as formas de nos relacionarmos. O que corrobora com que o sentimento de solidão, culminando para uma sociedade de indivíduos adoecidos, e para a fragmentação de suas experiências. O que nos faz pensar que tipo de indivíduo chega no espaço escolar e como esse mesmo espaço dita formas de ser desses sujeitos, diante disso, divago entre uma questão e outra fazendo uso de um conto de Clarice e de alguns textos vivenciados durante o primeiro período de 2018.1 na disciplina de Educação Cultura e Sociedade. A vivência na disciplina contribuiu para pensar a educação e como a mesma pode nos dar subsídios que contribuam para a formação dos indivíduos. **Palavras iniciais:** A Sofia de Clarice é uma menina astuta, impetuosa e que usa das mais diversas peripécias para chamar a atenção do professor, que hora era uma espécie de admiração noutras era impossível aceitar aquela resignação constante de um ser tão submerso em seu universo que não lhe sobrava tempo para astucias de crianças. Se é certo que a experiência como nos diz Larrosa (2016, p. 18) *é tudo aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca*, estaria então entre esses dois seres uma reflexão para compreendermos o que é sentir, mesmo que por alguns segundos, um lapso de experiência. **Tecnologias do eu e experiência:** Larrosa (1994, p. 53), explora como os aparatos tecnológicos pedagógicos influem na vida do ser humano, utilizando-se dos pressupostos de Foucault. Logo a experiência de si pode se dar em qualquer lugar, ou seja, o dispositivo pedagógico não pode ser visto como único constitutivo da subjetividade pois estaríamos fragmentando a experiência de si desse sujeito. Larrosa nos alerta para outras perspectivas de pensarmos a nós mesmos, possibilidades de ver-se de outro modo. **Sobre educação:** Pensar a educação e suas implicações na sociedade é tarefa difícil, inclusive para os estudiosos que se propõem a estudá-la e compreender as formas mais plausíveis de atender ao contexto no qual estamos inseridos. Mas é justamente diante dessa sociedade e principalmente dos políticos que criam e ditam normas sem o diálogo direto com os profissionais educação que não é de se admirar que estejamos retrocedendo numa área importante e de transformação política e social. Todas essas questões acabam afetando,

é óbvio, a maior parte da população. A cada dia estamos nos tornando à mola propulsora de uma sociedade que está sempre à procura do lucro imediato, do favoritismo e de realização financeira. Realização essa, na qual, não importa o que perdemos, pois muitos nem desejam se atentar a isso, ao ser que somos, mesmo feitos de carne e osso temos que atender ao mercado que exige uma existência mecânica. Veiga-Neto (1999), entre outros grandes autores, salienta que a escola é uma das possibilidades de transformar o social. Tudo isso nos molda e cria sujeitos submissos ao estado e que muitas vezes não sabem que estão sendo levados a isso, sujeitos cada vez mais carentes de experiência. A produção dessas novas formas de estabelecer relações é inquietante, vê-se o outro como uma mercadoria que deve ser bem instruída e cujas atividades tenham o único interesse de atender exigências de um mercado que pouco se interessa pelo humano. Diante disso o educar, o estudante e o ensino são cerceados por esses desassossegos, o que leva a perda de uma estrutura educativa relevante aos processos de ensino e aprendizagem, que perpetrado por essas questões deixam a deriva os indivíduos e suas existências subjetivas e pessoais. **Sobre solidão:** Os níveis de ansiedade, transtornos, depressões aumentam a cada dia, nunca tivemos uma sociedade tão adoecida como a nossa, o imediatismo do agora, e a cobranças que nos chegam por todos os lados são fatores que culminam para uma reflexão sobre o caminho que estamos tomando e como isso vai repercutir nas sociedades porvir se não tomamos um posicionamento deste já. Expectativas e frustrações trazem à tona uma importante questão, que embora possa parecer trivial para muitos é essencial para nós: o que devemos fazer, ou diante do contexto em que estamos o que ainda é possível ser feito? Bauman (2001) levanta questões sobre individualidade e liberdade fazendo um apanhado histórico sobre como isso foi repercutindo ao longo da história e como hoje ganha outros reflexos, se tornando um sentido de autossuficiência do sujeito, colocá-lo como responsável por suas ações e intervenções dando-lhe total autonomia sobre suas escolhas, transformando-os em seres emancipados. O sistema e as tecnologias que avançam produzem discursos formadores de sujeitos descartáveis que não se adaptando ao estabelecido é trocado, vendido e comercializado já que é produto liquefeito e que por isso tem que pôr conformidade atender as demandas do capital, do social e do político esses dois últimos voltam-se como marionete do capital. Mas o que tudo isso tem a ver com solidão? Na condição de pessoas que a cada dia se vê mais presa e atarefada acabamos por diminuir ou fragmentar as relações que estabelecemos com o outro, o que provoca sentimentos de vulnerabilidade, frustração, dependência e provocam sofrimentos que agridem nossas formas de habitar o mundo e assim nos sentimos diminuídos frente as expectativas não alcançadas e prazos não realizados. Assim nessa busca por conquistas muitas vezes deixamos de sentir, ouvir e olhar o outro, senti-lo como ele é, ouvir sem submetê-lo a nossos ouvidos, olhar sem constrangê-lo, ter sentidos capazes de deixar ser, e permitir ao outro suas singularidades e formas de viver e estar no mundo. **Metodologia:** Reflexões acerca dos teóricos vivenciados em sala de aula, dando contribuições para as inquietações colocadas nesse presente resumo. **Resultados e Discussões:** Pertinente no sentido de pensarmos como estabelecemos nossas relações e como isso influi em nossas experiências para com o outro e nós mesmos. **Reflexões finais:** Um dos grandes desafios para lidar com tais

nuances seria nos permitir essa possibilidade de alteridade e empatia para com o outro e para conosco, tentar mobilizar relações mais saudáveis, para pensar outras formas de aprender, ou readaptar esse aprendizado a nós imposto. Quem sabe se a solidão não fosse a solidão das carências não aprenderíamos com ela o prazer que é estar só sem se sentir sozinho, talvez também contribuísse para vermos no outro o valor que ele tem em nosso convívio. A experiência não se apreensível, ela é esses assaltos que nos acontece, um território de passagem impossível de prever quando se acontece, talvez por isso não se possa defini-la nem submetê-la ou julgá-la. Os acontecimentos que surgem podem até ser comum, mas como bem diz Larrosa (2016, p. 32) *a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida*. Mas quando menos esperamos ela vem nos invade, nos deixa inquieto, e quem sabe pode até de oferecer outras possibilidades de olhares e gestos.

**Palavras-chave:** Educação; Experiência; Solidão.

**Agência de fomento:** Bolsista CAPES

#### **Referências:**

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2001.
- LARROSA, Jorge. **Tremores; escritos sobre experiência**. Tradução de Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. – 1 ed; 2. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- LARROSA, Jorge. “**Tecnologias do eu e educação**”. In: Silva, Tomaz Tadeu. *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.
- LISPECTOR, Clarice. *Os desastres de Sofia*. In.: Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e Governamentalidade Neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta5.13.htm>. Acesso em 10/05/2018.